



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS**

JOSÉ GOMES DE SOUSA

**EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL DURANTE A REALIZAÇÃO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

**GUARABIRA/PB
2022**

JOSÉ GOMES DE SOUSA

**EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL DURANTE A REALIZAÇÃO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Letras Português.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

**GUARABIRA/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, José Gomes de.
Experiência didática com o cordel durante a realização do estágio supervisionado de língua portuguesa [manuscrito] / José Gomes de Sousa. - 2022.
19 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêsa) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins ,
Departamento de Letras - CH."

"Coorientação: Prof. Dr. Willian Sampaio Lima ,
Coordenação do Curso de Letras - CH."

1. Estágio supervisionado. 2. Experiência didática. 3. Cordel. 4. Ensino básico. I. Título

21. ed. CDD 371.3

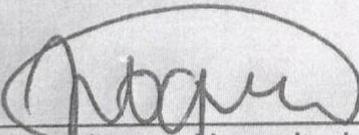
JOSÉ GOMES DE SOUSA

**EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL DURANTE A REALIZAÇÃO DO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

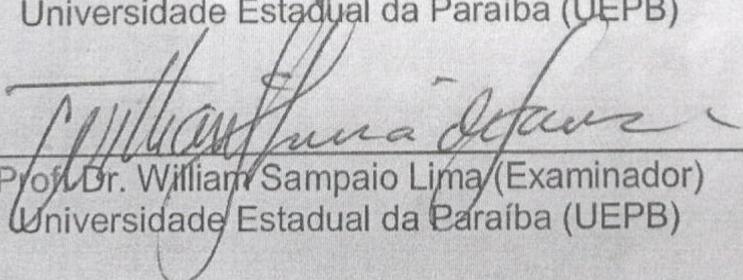
Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras da Universidade Estadual da
Paraíba – Campus III, como requisito
parcial à obtenção do título de graduado
em Letras Português.

Aprovada em: 08/07/2022.

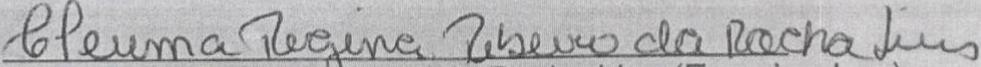
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. William Sampaio Lima (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins (Examinadora)
Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano (EESAP)

Eu dedico a minha genitora
Este trabalho que foi feito humildemente
É para ela estes meus versos dolentes
Minha mãe minha mola propulsora
Ela foi nesta vida detentora
Do saber empírico popular
E para sempre seus conselhos hei de guardar
In memoriam lhe presto esta honraria
E certamente eu hei de vê-la algum dia
Quando em outra vida a encontrar

À Maria Anísio de Sousa (In memoriam)

Esta forma de expressão
Dos nossos antepassados
Está em fase de extinção
Está com os dias contados
Por isto clamo a você
Não vamos deixar morrer
As raízes do passado.

Poeta Jota Souza.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSIDERAÇÕES GERAIS	8
3 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	9
3.1 O Estágio na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III – Curso de Letras	11
3.1.1 Sobre o cordel	12
3.1.2 O Cordel Pandemia sem Pandemônio	13
3.1.3 Percurso Metodológico da Oficina	15
3.1.4 Descrição da oficina didática	16
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS	17

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

José Gomes de Sousa*

RESUMO

Tendo em vista a importância do estágio supervisionado como instrumento essencial para o contato inicial do licenciando com os saberes práticos (PIMENTA, 2012), aqueles presentes nas escolas de ensino básico, este artigo traz uma experiência teórico-prática, de Estágio Supervisionado. Esta experiência, com a utilização do gênero cordel, oriundo da literatura popular, se deu durante o Estágio Supervisionado III, do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E levou em consideração, os aspectos teóricos estudados em sala de aula, aqueles relativos ao Estágio Supervisionado (PIMENTA e LIMA, 2012), aos gêneros textuais (MARCUSCHI, 2010), a metodologia do ensino de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2006), ao cordel (CAVALCANTI, 2017), entre outros. Do ponto de vista metodológico, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. E os procedimentos da pesquisa foram – as aulas teóricas e o planejamento, na UEPB, a realização do estágio de regência, na escola, a elaboração do relatório e, finalmente, com base neste documento, a construção deste artigo. Os resultados apontaram que o trabalho com gêneros textuais, principalmente aqueles que envolvem o cotidiano, a linguagem cotidiana, a forma simples de expressão, (como é o caso do cordel), são geralmente, bem recebidos pelos alunos, ajudando a promover uma maior interação na sala de aula.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Experiência didática. Cordel. Ensino básico.

EXPERIÊNCIA DIDÁTICA COM O CORDEL DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA

RESUMEN

La importancia de las Prácticas Supervisadas como instrumento esencial para el contacto inicial del alumno con los conocimientos prácticos (PIMENTA, 2012), presentes en las escuelas primarias, este artículo trae una experiencia teórico-práctica de Prácticas Supervisadas. Esta experiencia, con el uso del género cordel, de la literatura popular, ocurrió durante la Práctica Supervisada III, del Curso de Letras de la Universidad Estadual de Paraíba (UEPB). Y tuvo en cuenta los aspectos teóricos estudiados en el aula, los relacionados con Práticas supervisadas (PIMENTA e LIMA, 2012), los géneros textuales (MARCUSCHI, 2010), la metodología de enseñanza de la lengua portuguesa (ANTUNES, 2006), cordel (CAVALCANTI, 2017), entre otros. Desde el punto de vista metodológico, fue una investigación cualitativa, bibliográfica y documental. Y los procedimientos de investigación fueron: clases teóricas y planificación, en la UEPB, realización de la pasantía de realización, en la escuela, elaboración del informe y, finalmente, con base en este documento, la construcción de este artículo.

Palabras-clave: Prácticas supervisadas. Experiencias Didacticas. Cordel. Educacion.

1 INTRODUÇÃO

Enquanto alunos de uma licenciatura, temos a plena convicção da real importância do Estágio Supervisionado para a vida profissional dos futuros professores. Alguns alunos, ao finalizarem o seu curso, já possuem algumas experiências didáticas, no entanto, para outros, o estágio se configura enquanto o momento de conhecer a prática de sala de aula, como nos esclarece Pimenta e Lima (2012). Portanto, vemos o estágio como o caminho inicial para o exercício da vida profissional. E uma experiência de estágio, bem acertada, sucedida, pode contribuir para o fortalecimento da incipiente identidade docente.

Nessa expectativa, objetivamos, nesse artigo, relatar e discutir a nossa experiência didática, realizada durante o Estágio Supervisionado III, do curso de Letras Português, do Departamento de Letras, do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Tal experiência ocorreu embasada, teoricamente, pelos estudos sobre estágio, gêneros textuais, oralidade, letramentos, ensino de Língua Portuguesa, cordel, respectivamente de autores como Pimenta e Lima (2012), Barreiro e Gebran (2006), Bakhtin (2000), Marcuschi (2010), Soares (2004), Kleiman (1998), Antunes (2010), Cavalcanti (2017).

Do ponto de vista metodológico, tratou-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, tendo em vista, que além das pesquisas realizadas a partir de textos técnicos, da área de língua portuguesa e educação, utilizamos como corpus da pesquisa, o relatório de estágio, o nosso documento. Após a realização do estágio e consequentemente, a realização das aulas de regência, elaboramos, com os dados do estágio, o relatório. Deste, retiramos dados para compor este artigo. Assim, compõe-se o artigo de considerações introdutórias sobre estágio supervisionado, sua importância para a formação de professores, o estágio na UEPB, inclusive a experiência didática com o cordel e a apresentação/discussão da proposta didática, na sala de aula. Seguem as discussões teóricas.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONSIDERAÇÕES GERAIS

Sobre a área de Estágio, apresentamos alguns pressupostos teóricos, básicos a partir das considerações de Pimenta e Lima (2012) que afirmam, ao discutir o estágio com campo de saberes, enfatizam que “considerar o estágio como campo de conhecimento significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supere sua tradicional redução à atividade prática instrumental.” (PIMENTA; LIMA, 2012, p.29). Essa visão das autoras é importante, pois, no senso comum há a ideia de que o estágio supervisionado é uma atividade burocrática, realizada nos cursos de licenciatura, em que se vai às escolas, se preenchem fichas, para atender às exigências da disciplina, sem, no entanto, trazer grandes experiências didáticas para os estagiários. Estes, apenas veem os professores como modelo, e repetem seus atos, sem levar em consideração as aprendizagens acadêmicas, comprometendo, assim, a futura atuação na área de ensino. Para Barreiro e Gebran (2006):

De modo geral, os estágios têm se constituído de forma burocrática, com preenchimento de fichas e valorização de atividades que envolvem observação participação e regência, desprovidas de uma meta investigativa. Dessa forma, por um lado se reforça a perspectiva do ensino como imitação de modelos, sem privilegiar a análise crítica do contexto escolar, da

formação de professores, dos processos constitutivos da aula e, por outro, reforçam-se práticas institucionais não reflexivas, presentes na educação básica, que concebem o estágio como o momento da prática e de aprendizagens de técnicas do bem-fazer (BARREIRO; GEBRAN, 2006, p. 26-27).

Nesse sentido, o estágio se configura enquanto continuidade das ações didáticas já existentes na escola, um espaço sem reflexão, sem análise sem intervenções. Enfim, sem contribuições que a academia poderia trazer para a escola e as contribuições que as escolas poderiam trazer para as IES[†]. Para Pimenta e Lima (2012) a escola deve ser espaço de conhecimento e esse conhecimento envolve o estudo das problemáticas da escola, a análise, problematização, reflexão sobre esses problemas e a proposição de soluções, articuladas às situações de ensinar e aprender. Ou seja, o estágio envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino nos diferentes espaços da escola, e não apenas na sala de aula.

Em nossas atividades de estágio, observamos as práticas docentes, no ensino fundamental e médio, entramos em contato com alguns problemas, recorrentes nas aulas de língua portuguesa, a exemplo das dificuldades de leitura, compreensão e interpretação de texto, produção textual, ausência de reflexividade... Levantamos alguns questionamentos sobre essas questões, e planejamos algumas aulas. No entanto, ainda não podemos considerar que o nosso estágio tenha atingido aquilo que Pimenta e Lima (2012) enfatizam que esse componente deve ser considerado um espaço privilegiado de questionamentos e investigação, a partir das atividades desenvolvidas no decorrer do curso de formação. No entanto, conseguimos vivenciar a articulação entre teoria e prática, apesar da dificuldade de se desvencilhar do embate entre teoria e prática.

3 O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Em alguns discursos de professores, técnicos e alunos, a questão da formação é vista no viés do distanciamento entre prática e teoria. Culpabiliza-se a escola, por se afastar da teoria e as universidades por se distanciarem da prática. (PIMENTA E LIMA, 2012)

Inicialmente, no Estágio Supervisionado, essa questão aflora: os licenciandos, em busca da “prática”, se dirigem às escolas. Algumas vezes, encontram espaço para aplicar os conhecimentos teóricos. Outras vezes, esbarram nos problemas já existentes nas escolas, conforme Lins (2018) (dificuldades de diálogos entre escolas e IES; isolamento dos professores das escolas; ausência de contrapartida das IES, em relação às escolas; dificuldade de encontrar escolas disponíveis; calendários escolares/acadêmicos diferentes, distanciamento entre saberes acadêmicos e escolares; falta de estímulo para o professor receber os estagiários; animosidades entre estagiários e professores por questões de ordem acadêmico/escolar; excesso de estagiários para o professor atender e acompanhar; insatisfação e insegurança de alguns alunos, dificuldades de deslocamento dos alunos e algumas vezes, dos professores) e, desse modo, repetem velhas práticas.

Mas o Estágio ainda se consolida enquanto tentativa de diálogo entre os cursos de formação inicial e a prática docente, vivenciada nas escolas. Para além da

[†] Instituições de Ensino Superior

dicotomia teoria versus prática, Pimenta e Lima (2012), veem o estágio como partes indissociáveis. Para as autoras: o estágio na verdade deve ser “uma atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis” (p. 45). Nesse sentido, tendo em vista que a intervenção (parte prática) pressupõe aplicação de teorias, então, prática e teoria se interligam. Na verdade, conforme figura, abaixo, teoria mais prática constituem o ponto de encontro entre aluno/escola, IES/Educação básica. A figura abaixo nos dá uma ideia dessa confluência entre a teoria e a prática:



Fonte: <http://www.bwsconsultoria.com/2013/02/falsa-separacaooposicao-entre-teoria-e.html>

Como se vê, embora haja algumas especificidades, há uma junção entre esses dois elementos, que se tocam e se completam, com o passar do tempo. Hoje, no tocante à formação de professores, além do estágio, existem alguns programas, que de forma mais efetiva, cumprem a tarefa de preparar os licenciandos, para o exercício da profissão docente. Como ressalta Lins (2018), diferente da relação entre escola e universidade, através do estágio, em que há pouca contrapartida das IES para as escolas, estes Programas Institucionais, para a formação de Professores, a Exemplo do PARFOR, Mestrados Profissionais, Prodocência, PIBID, Residência Pedagógica, entre outros, contribuem também para a formação continuada dos professores, que estão nas salas de aula, da educação básica.

Citemos alguns: O PARFOR, PRODOCÊNCIA, PROFLETRAS, por exemplo, são programas, voltados para a formação de professores, que atuam diretamente com professores das escolas básicas, trazendo uma formação superior para aqueles que ainda não cursaram, mas se encontram na sala de aula, com o PARFOR e PRODOCÊNCIA; e aqueles que oferecem oportunizam acesso à pós-graduação, ampliando a formação continuada dos professores de língua portuguesa, como é o caso do PROFLETRAS (LINS, 2018).

Nesses casos, a aproximação entre as IES e as escolas se efetiva a partir de um diálogo mais produtivo, em que retorna para as IES, as práticas didáticas de professores da escola básica e estas, após discussões, planejamentos, retornam para a escola. A escola vem para a universidade e a universidade vai à escola.

No entanto, o estágio supervisionado, ainda é a porta de entrada no mundo das experiências práticas, da vida docente. E, embora não apresente as mesmas vantagens desses programas, que poucos ainda tem acesso, o estágio, apesar das problemáticas, já citadas e outras, ainda é na visão de Lins, (2018, p.):

Esse importante divisor de água das licenciaturas, ao reunir, as problemáticas, as ideias e as experiências vivenciadas pelos licenciandos, durante a graduação e, as novas experiências, ideias e problemáticas do ensino, na realidade concreta das escolas.

Nessa perspectiva, o estágio, uma necessidade das licenciaturas, cumpre a sua função de aproximar dois universos (curso, no nosso caso, o de Letras e as escolas de ensino básico), dentro de um mesmo universo que é o conhecimento, tão necessário para vivenciarmos, as complexidades desse mundo, conforme Morin (2010).

3.1 O Estágio na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) campus III – Curso de Letras

As atividades de estágio, desenvolvidas na UEPB, acompanhadas por um (a) professor (a) supervisor (a) procurar ir além do caráter, eminentemente prático, pois efetiva-se a partir da articulação entre atividades realizadas no campus (Campus III, nesse caso) e as atividades das escolas-campus. Preferencialmente, esses estágios são desenvolvidos em instituições públicas de ensino. O objetivo é vivenciar a realidade das escolas, ou seja, colocar os estagiários de Letras, nosso curso, em contato com os fazeres pedagógicos das escolas. E neste contato, levar os alunos (estagiários) a conhecer novas problemáticas, além daquelas vivenciadas no ambiente da licenciatura. E assim, realizar o exercício da reflexão sobre as situações-problemas que permeiam o ambiente escolar, futuro espaço de exercício docente, e constituir, ainda que de forma incipiente, as suas primeiras experiências/intervenções para a escola (Lins, 2018).

Deste modo, o estagiário de Letras/Português, aprende a lidar com algumas das questões que comprometem o ensino-aprendizagem de língua portuguesa, na sala de aula (dificuldades referentes à leitura, produção de texto, análise linguística, bem como a desmotivação, indisciplina entre outras questões) e, tendo em vista os conhecimentos adquiridos durante o Curso de Letras, segundo Lins (2018), cria ou ressignifica práticas/estratégias didáticas, para minimizar as situações apresentadas. As experiências acadêmicas, em diálogo com as experiências do cotidiano escolar, constituem-se, dessa maneira.

No Curso de Letras do Campus III, o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa (ESLP) se desenvolve através de três componentes curriculares: Estágios I, II e III, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso de Letras/Português. O Estágio I, voltado para a observação da realidade escolar, no ensino fundamental e médio, em escolas municipais e estaduais, preferencialmente, de Guarabira, onde o campus III, está situado; o Estágio II, destinado a regência de aula de LP, no ensino fundamental, nas citadas escolas, e o Estágio III finaliza com a regência no ensino médio. E fecha essa experiência, a elaboração do Relatório Final de Estágio Supervisionado de Letras, em que ficam registradas as reflexões sobre os espaços escolares, as nossas experiências didáticas e as nossas angústias/alegrias, ao vivenciar mais um pouco, agora na visão de futuros professores, a realidade do ensino-aprendizagem.

Além disso, esse relatório é apresentado, em sala de aula, para os colegas e professores de Estágio, entregue ao professor da disciplina e, conforme orientação deste professor (a), enviado à escola, como uma espécie de feedback, da nossa passagem, por lá. No entanto, nem sempre esse envio ocorre. Fica aqui, registrada a nossa crítica.

E durante esse tempo destinado a reflexão/intervenção nas escolas, algumas experiências, foram possíveis, dentro das nossas limitações acadêmicas e das limitações do espaço escolar. Neste período, enquanto apreciador da Literatura Oral e Popular (Cordel, especificamente) e cordelista, trouxe o Gênero Cordel, para sala

de aula. Passo a descrever, a seguir, minha experiência de Estágio Supervisionado e a minha prática docente, na condição de estagiário com o cordel. Cabe ressaltar, no entanto, que a experiência do estágio, em virtude da pandemia de Covid-19, se desenvolveu de forma remota – ensino remoto emergencial, de acordo com as orientações oficiais da UEPB. Uma experiência talvez única, para aqueles que desenvolveram seus estágios durante a pandemia. Nesse caso, o espaço da sala de aula, com suas limitações pedagógicas, foi a tela do computador/notebook, através das ferramentas do Google Classroom.

O relatório foi uma síntese do período em que estivemos ministrando aulas remotas, bem como oficinas, na turma do 2º ano da ECIT Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, sob a supervisão da professora Cláudia Fonseca Hipólito de Carvalho. Período este que ficará gravado em nossas mentes, dadas às peculiaridades e adversidades encontradas e vivenciadas no decorrer das aulas.

No tempo disponibilizado para o estágio, apesar das dificuldades, pudemos agregar valores à nossa formação acadêmica, uma vez que experienciando o novo, isto é, enfrentando os desafios do mundo virtual, conseguimos colocar em prática, algumas das ações planejadas para a sala de aula. Tentamos trazer um viés contextualizado, social, afinal, nos lembra Pimenta e Lima (2012) que ser professor é pôr em prática ações sociais. Ou seja, a ação docente deve ser pensada com o contexto social, levando em conta as transformações que ocorrem na sociedade.

Tais transformações podem surgir a partir de qualquer momento, como aquelas impostas pela pandemia, por exemplo. No meu entender, tal acontecimento, que ainda não findou, totalmente, provocou/provoca uma transformação social, inclusive, no ensino. E o resultado dos efeitos pandêmicos no ensino-aprendizagem, foi a instituição do ensino remoto, substituindo o presencial.

Na sala de aula, abordando essa temática da pandemia, trouxemos o cordel “Pandemia sem pandemônio” de minha autoria. E esse texto, em virtude de se aproximar da realidade social e linguística dos alunos, foi bem aceito, tanto por estes, quanto pela professora da disciplina. Passo então, a apresentar a minha experiência didática, iniciando com uma síntese do cordel, em seguida, o cordel utilizado por mim, um breve comentário sobre ele e a apresentação da proposta didática.

3.1.1 Sobre o cordel:

Trata-se de uma manifestação literária tradicional da cultura popular brasileira, mais precisamente do interior nordestino. Os locais onde o cordel teve grande destaque foram os estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Pará, Rio Grande do Norte e Ceará. Por esse motivo, o cordel nordestino é um dos mais destacados no país. Esse tipo de manifestação tem como principais características a oralidade e a presença de elementos da cultura brasileira. Sua principal função social é de informar, ao mesmo tempo que divertir os leitores. Sua forma mais habitual de apresentação são os “folhetos”, pequenos livros com capas de xilogravura que ficam pendurados em barbantes ou cordas, e daí surgiu seu nome.

É considerado por muitos como um gênero literário. Seus autores são denominados cordelistas. Para Heloisa Cavalcanti (2017)[‡] o cordel torna tudo mais

[‡] CAVALCANTI, H. Patrimônio imaterial, a literatura de cordel resiste e se renova no Brasil. Cultura/IG, 2017.

acessível. Não só pelo preço, mas pela forma da linguagem, que é mais lúcida. Então, tratar de temas que são complexos, nesse caso, a pandemia e sua relação com a aprendizagem, através do cordel seria uma boa estratégia.

A figura abaixo, ilustra o cordel e sua forma de exposição ao público leitor:

Figura 01 – O cordel em exposição



Fonte: [Patrimônio imaterial, a literatura de cordel resiste e se renova no Brasil/Cultura/IG](#)

3.1. 2 O Cordel Pandemia sem Pandemônio

Idealizado pelo Poeta Jota Souza, graduando em Letras, no momento da elaboração desta pesquisa, este cordel, composto por 11 estrofes de 07 versos, apresenta a temática da pandemia de Covid-19, que assolou o mundo e o Brasil, também. E, que deixou um rastro de mortes, desespero, medo, adaptações e aprendizagens. Com enfoque na visão do autor sobre a experiência pessoal/acadêmica no ensino remoto.

Escrevo este cordel
com amor e esperança
vou passar para o papel
porque tenho esperança
que em breve chega o dia
que esta tal pandemia
será apenas lembrança

x

Estou vivendo uma fase
ainda me adaptando
estou construindo à base
pra ver se se vou acertando
haja sinapse e neurônio
pandemia e pandemônio
sem ter rima tá rimando

x

Estou me reinventando
dando um passo a cada dia
aos poucos vou destrinchando
a tal tecnologia
arrisquei-me a dar palpite

já manjo do Google Meet
que não é feitiçaria
x

Navego na internet
querendo me informar
nas ondas dos bytes e bites
estou sempre a navegar
Ipad, Ipod e iphone
celular smartphone
já consigo dominar
x

Já sei me portar na sala
já acho muito normal
dou feedback na aula
uso o chat que é legal
às vezes fico indeciso
mas navegar é preciso
neste mundo virtual
x

Também já manjo de E-mail
do WhatsApp sou fã
uso o feed de notícias
do Face pela manhã
“buló” até no Twitter
já me arrisco a dar palpite
neste tal de Instagram
x

Pelos blogs de notícia
consumo o que tá na mídia
aprendo através dos sites
porém, em contrapartida
uso o Google académico
não uso site polémico
sem ter fonte fidedigna
x

Em tempo de pandemia
tempo de reflexão
muitas vezes a nostalgia
nos aperta o coração
devemos seguir em frente
ser forte e resiliente
em busca de solução
x

Temos que que nos reinventar
avançar a cada dia
uns aos outros ajudar
enfrentar com ousadia
usar os dons e talentos
e remar conforme os ventos
com esmero e alegria
x

Usar o nosso intelecto
pra difundir o saber
de modo bem circunspecto
fazendo por merecer
professor é sacerdócio
não é um mero negócio
somos quem devemos ser
x

Fica aqui o meu apelo
 com muita empolgação
 uma espécie de conselho
 não faça aglomeração
 é verdade não duvide
 que esta tal de Covid
 não é brincadeira não.

Este cordel, numa linguagem simples, coloquial e ritmada (as rimas favorecem o ritmo) traz para os leitores as impressões de um sujeito que vivenciou, como todos os demais, as agruras, desesperanças, esperanças, dúvidas, experimentações, enfim, transformações sociais, presentes neste período (CAVALCANTI, 2017). O eu-lírico destaca, nos versos, principalmente, as aprendizagens, de forma geral, inclusive na área de ensino. E traz um olhar esperançoso e ao mesmo tempo, de agradecimento pelas oportunidades de aprendizagem, ao invés de lamentações.

Desta feita, apresentado o gênero, passamos a apresentar a nossa proposta didática para as aulas, a partir do cordel, acima citado: “Pandemia sem pandemônio”. Esta proposta elaborada durante a realização do Estágio Supervisionado III foi direcionada aos alunos do ensino médio, da escola já mencionada, anteriormente. E aconteceu entre 17/08 e 16/10 do ano de 2020, na ECIT Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, num momento tenso da pandemia. Por motivos já citados, não foi possível realizar o estágio na escola, que da mesma forma que a UEPB, vivia o ensino remoto emergencial.

3.1.3 Percurso Metodológico da Oficina

A atividade pode ser classificada como pesquisa-ação, pois objetivam o aperfeiçoamento da prática. A pesquisa-ação segundo Thiollent (1992), possui cunho colaborativo e reflexivo. A colaboração de todos os participantes é essencial para a resolução de um dado problema, todavia, o mais importante é refletir sobre a própria prática.

A oficina temática foi elaborada e aplicada como atividade de estágio, em três aulas de 50 minutos, na ECIT, já citada, em que se buscou promover a aprendizagem de leitura, interpretação de textos e discussão, sobre temas da atualidade. E o cordel, foi o gênero escolhido.

Participaram da oficina 34 alunos do 1o ano com uma faixa etária de 15 a 18 anos, oriundos de Guarabira e arredores e que mostraram interesse e tiveram disponibilidade de tempo para participar.

Etapas do percurso metodológico:

O projeto foi desenvolvido em três etapas: (1) Pesquisa bibliográfica, (2) Elaboração e aplicação da oficina temática; (3) Socialização e avaliação dos resultados.

A pesquisa bibliográfica teve como tema central: a Literatura de Cordel, fundamentos básicos. (os alunos realizaram uma pesquisa em sites do Google);

Elaboração e aplicação da oficina: no primeiro momento, a literatura de cordel e suas origens e forma, foram apresentados e debatidos. No segundo momento, numa roda de conversa virtual, desastres ambientais entre outros, foram realizadas

leituras de alguns fragmentos de cordéis abordando temáticas, variadas. E no terceiro momento, apresentação, leitura coletiva, interpretação e debate sobre a pandemia e suas consequências principalmente, na vida de alunos e professores, enfim, na educação;

A socialização dos resultados na sala de aula aconteceu durante os últimos dias do Estágio Supervisionado, na escola. Nesse momento, alguns alunos apresentaram seus próprios cordéis.

Em seguida, passamos a apresentar a oficina:

3.1.4 Descrição da oficina didática

Neste tópico apresentamos, de forma mais detalhada, a oficina didática e seus conteúdos, aplicada, na escola, durante as 3 (três) horas-aula, destinadas a mim, para efetuar uma intervenção, naquela sala de aula.

OFICINA DIDÁTICA: A PANDEMIA NA VISÃO DA LITERATURA DE CORDEL

Justificativa: A necessidade de apresentar e interpretar os gêneros pouco divulgados no livro didático e na escola, destacando suas formas de ver a realidade social.

Tempo didático: 03 horas-aula de 50 minutos

Público: alunos do 1º ano do Ensino Médio

Conteúdos:

- Leitura, compreensão e interpretação de textos;
- Questões sobre gênero textual e o gênero cordel;
- Discussão sobre temas sociais a partir de fragmentos de cordéis;
- Leitura, do cordel “Pandemia sem pandemônio”;
- Debate.

Objetivos: promover uma leitura crítica sobre um tema da atualidade (pandemia), a partir de um gênero textual da esfera literária popular.

Estratégias didáticas:

- Apresentações orais dos conteúdos elencados (com auxílio de slides);
- Leitura e recital de cordéis;
- Debates;
- Sistematização dos conteúdos em forma de tópicos, no quadro.

Recursos didáticos utilizados:

- Slides, quadro, pincel;
- Cordéis;
- Material xerocopiado (cordel “pandemia sem pandemônio”);
- Projetor.

Estratégia de Avaliação:

- Os alunos foram avaliados pela participação nas atividades, nas leituras (recitais), pela avaliação pessoal dos temas abordados, enfim, pela interação com os demais alunos e o professor.

Como está posto, a oficina, não apresenta grandes novidades, em relação às outras atividades didáticas realizadas na escola. No entanto, pelo seu caráter mais dinâmico, mais aberto a participação dos alunos, mais instrumental, conseguiu chamar a atenção dos alunos para participarem das aulas. Também o gênero cordel, que por sua linguagem popular, aquela utilizada pelos alunos, aliada a uma temática atual e bem discutida, deixaram eles mais à vontade. E assim, podemos dizer que tivemos uma participação, próxima dos 70% dos alunos, de forma mais efetiva.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já me reportei, anteriormente, o estágio é relevante e necessário. E como discutido pela teoria, deve ser um espaço de problematização, reflexão e intervenção. No entanto, nem sempre acontece assim. Muitas vezes, ele é apenas “um passeio na escola, para o reconhecimento das problemáticas, sem, no entanto, refletir sobre elas e, muito menos, intervir em tal realidade. Fugindo desta perspectiva, acreditamos que o estágio nos proporcionou, uma oportunidade de intervenção, pois conseguimos planejar e realizar uma oficina didática com o cordel, objetivando minimizar as dificuldades de debater, reflexivamente, leituras de textos cotidianos. Foi pouco tempo, mas pelo menos, conseguimos interagir com os alunos, debater – a partir do cordel, o que evidencia que a escolha de gêneros que se aproximem do cotidiano do aluno, de sua linguagem, pode trazer melhores resultados, nas aulas de língua portuguesa, conforme ANTUNES (2003), mais interação e reflexividade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CAVALCANTI, H. **Patrimônio imaterial, a literatura de cordel resiste e se renova no Brasil**. Cultura/IG, 2017.

BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor. IN: BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

KLEIMAN, A. B. Apresentação do livro Gêneros textuais e ensino. In: **Gêneros textuais e ensino**. 2.ed. Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (Orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

LINS, J. N. **Contribuições do Estágio Supervisionado para as escolas-campo e professores supervisores**: as vozes das instituições e dos professores (as). Projeto de Iniciação à Pesquisa. PIBIC/UEPB/COTA 2017/2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; Lima. Maria Socorro. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

THIOLLENT. M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo, Cortez, 1992.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao criador do universo por me proporcionar saúde e disposição para conclusão desta etapa tão significativa da minha vida.

Aos amigos que sempre me incentivaram nos momentos em que eu estava prestes a desistir.

Aos professores e mestres que me ajudaram, com seus ensinamentos, na realização deste sonho.

Ao meu orientador pela confiança em mim depositada e pela paciência de me auxiliar nos momentos tensos do aprendizado.

À minha mãe Maria Anísio de Sousa, in memoriam, pelos conselhos e sobretudo pelo incentivo com palavras carinhosas.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente para realização desta conquista, a vocês, minha sincera gratidão.